



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

TRATAMENTO DE VERMINOSE GASTRINTESTINAL COM ALBENDAZOLE EM OVINOS LACTENTES, NA REGIÃO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Autor(es): ALCÂNTARA, Mariana Amaro; FERRARI, Ana Westendorff; WÜLFING, Camila Thaís; CASTRO, Natalia; SEDREZ, Felipe Sampaio; SPHOR, Luiza de Ávila; SANTOS, Tânia Regina Bettin

Apresentador: Mariana Amaro Alcântara

Orientador: Tânia Regina Bettin dos Santos

Revisor 1: Sergio Silva da Silva

Revisor 2: Leandro Quintana Nizoli

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Os parasitos gastrintestinais em ovinos são os principais problemas econômicos e sanitários da ovinocultura, apresentando-se de maneira sub-clínica, ocasionando um crescimento retardado dos animais infectados e conseqüente queda na produção de leite, carne e lã, além do aumento na taxa de mortalidade do rebanho. O controle do parasitismo é feito basicamente com a utilização de anti-helmínticos, sendo que falhas nesse tipo de aplicação e associado ao grande número de aplicações por ano predispõem a seleção de parasitos resistentes, especialmente aos do gênero *Haemonchus*. Na região sul do Brasil a resistência anti-helmíntica já foi detectada nos três estados, no Rio Grande do Sul por Echevarria et al. (1996), em Santa Catarina por Ramos et al. (2002) e no Paraná por Thomaz-Soccol et al. (1996 e 2004). Com o objetivo de analisar a eficácia do Albendazole, foram coletadas amostras de fezes de 24 cordeiros lactentes da raça Corriedalle, com idades entre 30 a 60 dias de vida, criados em sistema intensivo, no intervalo de 24 horas antes da aplicação do anti-helmíntico e 72 horas pós-aplicação. As amostras de fezes foram analisadas pela técnica de Gordon & Whitlock, sendo que, foi detectado na análise pré-tratamento, médias de 854 ovos por grama de fezes (OPG) do tipo *Strongyloidea*, 667 OPG tipo *Strongyloides* sp. e em 13% das amostras havia ovos típicos de *Moniezia* sp.. Após o tratamento com Albendazole 5mg/Kg, via oral, foi observado as seguintes médias 865 OPG do tipo *Strongyloidea*, 404 OPG tipo *Strongyloides* sp. e em 13% das amostras havia ovos típicos de *Moniezia* sp. Desta forma, o Albendazole, demonstrou uma eficácia negativa para parasitos da Superfamília *Strongyloidea*, não demonstrou eficácia aos cestódeos do gênero *Moniezia* e em relação aos parasitos do gênero *Strongyloides* houve uma redução de 39% na eliminação de ovos típicos desse gênero. Os resultados sugerem há existência de populações de parasitos gastrintestinais resistentes a esse princípio ativo, e fortalecem a necessidade de alternativas de manejo; como rotação de pastagens, dosificações estratégicas e utilização do método de FAMACHA como instrumentos para minimizar o uso de anti-helmínticos, e conseqüentemente diminuir a pressão de seleção dos químicos sobre as populações de helmintos aumentando a vida útil desses produtos.